

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO TERAPÊUTICO A PARTIR DA IDENTIDADE CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Socorro Guimarães Antunes (Universidade Estadual de Maringá)

Giovana Picolo Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Maria Canato Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: mariaantunesq@gmail.com

Resumo:

Os cuidados paliativos visam promover a qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à vida e de seus familiares, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. A afinidade cultural entre profissional e paciente pode facilitar a comunicação e fortalecer o vínculo terapêutico, tornando o cuidado mais próximo e significativo. Este relato descreve a percepção de acadêmicos de enfermagem durante uma visita domiciliar a um paciente em cuidados paliativos. Observou-se que o compartilhamento de referências culturais entre uma das acadêmicas e o paciente favoreceu a interação e a comunicação, tornando o cuidado mais acolhedor. Estratégias como escuta ativa, valorização da história de vida e respeito à identidade cultural mostraram-se essenciais para o acolhimento, contribuindo para que o paciente se sentisse reconhecido e fortalecendo a relação entre ele, familiares e acadêmicos. Concluiu-se que a sensibilidade cultural contribui para a individualização e efetividade da prática em cuidados paliativos, além de criar um ambiente de empatia, conforto e confiança para o paciente e sua família.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados paliativos; Assistência à saúde culturalmente competente; Relações enfermeiro-paciente.

1. Introdução

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem integral que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, incluindo o manejo dos sintomas físicos, além do suporte emocional, social e cultural. A sensibilidade desse cuidado depende da construção de vínculos terapêuticos, especialmente no ambiente domiciliar, onde a proximidade favorece a escuta atenta e o acolhimento das individualidades do paciente e sua família (SANTOS et al., 2022).

Assim, a comunicação eficaz é um elemento chave para a construção desse vínculo, permitindo que profissionais compreendam as necessidades e estabeleçam uma relação de confiança com o paciente. Nesse contexto, a competência cultural emerge como uma habilidade imprescindível para os profissionais de enfermagem, pois possibilita reconhecer e respeitar as particularidades culturais do paciente (OGRADOWSKI et al., 2024).

A afinidade cultural e o compartilhamento de origens entre profissional e paciente podem contribuir significativamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico, proporcionando um ambiente de maior empatia, acolhimento e confiança. Estudos evidenciam que a adequação cultural no cuidado de enfermagem está associada ao aumento do bem-estar e da satisfação do paciente, aspectos fundamentais para a adesão e eficácia das intervenções paliativas (GARCÍA et al., 2022).

Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre como a afinidade cultural e o compartilhamento de origens com o paciente contribuem para o fortalecimento do vínculo terapêutico no contexto dos cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, integrantes de um projeto de extensão universitária voltado a visitas domiciliares a pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. O projeto é composto por graduandos de Enfermagem e enfermeiras mestradas, sob a coordenação de uma docente da instituição. As visitas domiciliares ocorrem semanalmente, às sextas-feiras no período da tarde, e são precedidas por reuniões às segundas-feiras à noite, com o objetivo de planejar as ações, discutir casos e promover aulas ministradas pelos próprios integrantes, visando a ampliação dos conhecimentos do grupo.

O projeto, intitulado “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”, integra o Núcleo de Pesquisa, Apoio e Assistência à Família (NEPAAF) e mantém parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), uma instituição independente que acompanha usuários do SUS em tratamento contra a

doença. Esta instituição auxilia o projeto fornecendo o transporte para os alunos até os domicílios para realização das visitas domiciliares na identificação de novos pacientes por meio de encaminhamentos e contatos diretos com familiares.

A experiência aqui descrita ocorreu durante uma visita a um paciente em cuidados paliativos por câncer de pele, migrante do estado de Alagoas. Durante a visita, foram observadas as condições de vida do paciente e sua família, realizadas orientações claras sobre o tratamento e estabelecido vínculo terapêutico pautado na confiança, no diálogo e na valorização das vivências pessoais do paciente.

3. Resultados e Discussão

Para preservar a identidade do paciente, será utilizado o pseudônimo “Seu João”. Durante a visita domiciliar, evidenciou-se a importância da afinidade cultural na construção do vínculo terapêutico. Uma das acadêmicas, natural de Pernambuco e filha e neta de agricultores, percebeu semelhanças entre suas experiências de vida e as do paciente, incluindo sotaque, expressões e referências culturais do Nordeste rural.

Esse reconhecimento gerou familiaridade e acolhimento, estabelecendo rapidamente uma relação de proximidade e confiança. A conversa ocorreu de forma descontraída, com risos e brincadeiras, criando um ambiente de bem-estar que facilitou a troca de informações. Estratégias como escuta ativa, valorização da história de vida e uso de linguagem acessível mostraram-se fundamentais para fortalecer o vínculo terapêutico.

O estudo de Santos et al. (2022) corrobora com o exposto, ao demonstrar que o cuidado paliativo domiciliar, quando permeado por relações de confiança e proximidade, favorece o bem-estar emocional e a aceitação do tratamento. Da mesma forma, Ogradowski et al. (2024) ressaltam que a competência cultural do profissional de saúde amplia a efetividade da comunicação e a adesão às intervenções feitas.

As percepções observadas também vão de encontro ao relato de García et al. (2022), que evidenciam que a adequação cultural fortalece o vínculo e reduz barreiras, impactando positivamente a experiência do paciente em cuidados paliativos.

No caso descrito, a postura colaborativa e a disposição para brincar e sorrir podem ser associadas a essa conexão cultural, que permitiu ao paciente sentir-se

compreendido, respeitado e acolhido em sua individualidade. Assim, essa experiência reforça que a sensibilidade cultural potencializa a individualização e efetividade do cuidado, promovendo empatia e respeito à identidade do paciente.

4. Considerações

A experiência evidenciou que o fortalecimento do vínculo terapêutico, aliado ao reconhecimento da identidade cultural do paciente, favorece comunicação, confiança e acolhimento. A afinidade cultural possibilitou interação próxima, potencializando a efetividade do cuidado em cuidados paliativos.

Reforça-se portanto, a importância do conhecimento cultural e de estratégias como escuta ativa, valorização da história de vida e uso de linguagem adequada. Limitações incluem a análise de um único caso, sugerindo a necessidade de estudos futuros com amostras maiores para generalização das observações.

Referências

AGRAZAL GARCÍA, J.; McLAUGHLIN DE ANDERSON, M. M.; GORDÓN DE ISAACS, L. Benefícios del cuidado de enfermería con congruencia cultural en el bienestar y satisfacción del paciente. **Revista Cubana de Enfermería**, Havana, v. 38, n. 2, e4218, jun. 2022.

PERSEGONA OGRADOWSKI, Karin Rosa; SILVA, Davi Paula da; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; WALL, Marilene Loewen. Competência cultural de enfermeiros(as): uma revisão de escopo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 14, e29, 2024.

SANTOS, A. A.; LOPES, A. O. S.; GOMES, N. P.; OLIVEIRA, L. M. S. Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva da equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 14, 2022.